TRAGEDIA NOVA

INTITULADA

OSTROIANOS

DESGRAÇADOS.

ACTORES.

Priamo, Rei de Troia, velho.
Eneas, Capitao Troiano.
Pantheu, Sacerdote velho.
Sinao, Hum dos Gregos.
Pirrho, Capitao Grego.

Hecuba, Esposa de Priamo.
Cassandra, Sua silha, e Prosetiza.
Soldados Gregos, e Troianos.

A Scena he em Polacio, Atrio, e Templo, em o qual estará huma Urna com as cinzas de Heitor.

ACTOI.

SCENA I.

Eneas, e Priamo.

A ultima tuina q Que eu humilde pedi ao bravo Ene. Achiles, ameaca . Ah meu Heitor! Teu corpo en-Os miseros Troianos, só te lembra, fanguentado Priamo excello, pois que em vao Talvez se tu vivesses, taes delafflicto. graças Do desgraçado Heitor choras a Já mais os meus vasiallos soffremorte. riad l Pria. Ah! Valeroso Eneas, Oh feliz Urna, quando as cinfaz hoje annos, zas minhas Uain

()	2)
Unidas guardarás com as de meu	Como o estrondo do raio coris-
filho!	cante.
Heitor! Querido Heitor! Ah frias	A virgem que he levada ao sacri
cinzas,	ficio,
Deixai que eu vá banhar-vos com	E vê schre o Altar luzir o ferro
meu pranto.	Que o tenro, e debil peiro va
Ene. He justa a tua dor; po-	rafgar-lhe
rém agora	Tao pálida nao fica, e espavorida
Esquece os duros males já pas-	Como os Trojanos vendo as Gre
fados.	gas tropas.
Os campos da batalha vê cobertos	Qualquer signal de guerra, de im
De negro sangue, de Troianos	provizo
mortos.	A Troia faz tremer, e ao som da
Attende aus teus vassallos, que	armas,
medrosos	Com que os Gregos ferozes no
Pela Cidade vagao, receando	ailultao,
A ruina fatal. Seus fracos braços	Medrosos teus vassallos só res
As fortes armas já mover nao pó-	pondem,
dem.	Com lagrimas, soluços, e ge
Junto a seus peitos pávidas aper-	midos.
taő	Arte, e valor de todo já perderao
As tristès Mais, seus filhos inno-	As armas largao, como se estivess
centes,	Nellas a morte para todos certa
Chorao os Pais, os filhos que per-	E entre tanta afflicção, tanta
deraő;	desgraças
Chorao os filhos a seus Pais já	Já todos de mim fogem, e na
mortos. (cheios	querem,
Esta de dia, e noite os Templos	Nem ouvir me, nem ver o me
De timidas donzellas, de meninos,	exemplo.
De matronas, de velhos, que	E neste estado, ó Priamo, só pó
proftrados	dem
Juntos aos altares lagrimas der-	Os justos Deoses amparar a Trois
ramaő.	Já que Pantheu mandaste a con
Ouvindo de Bellona os instrumen-	fulltalos,

tos,

fallecem.

dronta,

Tremem, gritad, de todo des-

Até de Pyrrho o nome os ame-

Que

Elles bemgnos sao, delles espera

Ah! Deixa de chorar teu caro

aos

Prompto foccorro

Trolanos.

filho,

Que entre os varões fublimes pelas armas

Empaz descança nos Elysios campos.

Aquelles que na triste barca entrarao

A' vida os Deofes nunca mais tornaraő.

Pria. Lembra-me que foi morto, e neste dia

Meu filho, a cuja vista os inimigos, Tremendo espavoridos, e ensiados, Das mãos as fortes armas lhes cahiao.

Fez que eu de Troia hum pouco me esquecesse.

Já que a vida perdeste pela Patria, Ah meu Heitor! Por ella tambem cessem

Os costumados cultos deste dia. Já nao posto salvar-te! E ver desejo

Se d'entre as mãos da morte a Troja salvo.

Vai, Eneas piedoso, anima as tropas

Com a voz, e c'o exemplo em quanto sspero

O Summo Secerdote c'o a resposta Dos altos Deoses, que benignos ouçad

Do consternado povo as tristes vozes.

Ene. Queira o fado que os Deofes nos protejas!

Mas o valor, o Priamo, nao percas,

Porque hum timido Rei saz fracos povos. Vai-se.

SCENA II.

Priamo fó.

Pria. O H quanto vagarofo nie parece

O tempo, em que os Deoles se demora

A suprema resposta! Ah Troia!

Infelices Troianos, já nao posto Ver-vos sostrer tormentos tao horriveis!

Nao basta, o summo Jove, ver meu silho

Ao redor das muralhas arrastado, E reduzido a cinzas!... Mas que vejo!

Hecuba afflicta para mim caminha!

SCENA III.

Hecuba, e os ditos.

Hec. A Mado esposo, en tremo quando escuto

As vozes de Cassandra. A toda a hora,

Qual furia me persegue em toda a parte.

Agora mesmo co suror clamando, Cruel me segue, e intenta persuadir-me.

Que deves entregar Helena aos Gregos.

Pria. Se nao fòra o amor que tenho a Paris,

ı ii Que

(4)
Que em meus cansados annos me	Helena defender. Porém que vejo 1
acompanha,	Cassandra a nós caminha! Seus
E me faz a velhice menos triste,	furores
Eu entregalla havia, pois ouvindo	Suspendei, justos Ceos, porque
De nossa filha as vozes, de repente	nao venha
Sinto huns remorfos que explicar	Perturbar a resposta q esperamos.
nao posto.	
- Hec. Bem sei que he Prosetiza,	SCENA IV.
mas quem deve	
Acreditar os triftes vatecinios	Cassandra, e os ditos.
De huma louca mulher, que fu-	
riofa	Coff. A H meus queridos Pais! Oh Ceos! Eu vejo
He por cégas paixões arrebatada?	A On Ceos! Eu vejo
Pria. Porém eu me horrorizo,	Correr rios de fangue, e nas cor-
Espola, e temo	rentes
De expor mou Reino á ultima rui-	Despedaçados corpos de Troia-
na.	nos!
Hee. Ah Priamo, inda julgas	Vejo nuvens de fumo que rodeac
fer delicto	A Trois, que dos ventos comba-
Nao entregar Helena? Já perde-	tida
mos	Me parece aballar-se, e de repente
Ao nosso amado Heitor. Cruel	Cahir por terra com medonho es-
Achilles!	trondo: Relampagos fuzilad, trevões bra-
Ah peito deshumano!e se es- ta féra	maő.
Ao nosso Heitor tragou, acaso in-	Ardentes estallando os raios cho-
tentas	vem-
Seu exemplo imitar matando	Exercitos de fogo, e ferro arma-
a Paris,	dos
Que alegre vive c'o a formosa	Levao na frente a morte condu-
Helena,	ctora:
Que se lhe for dos braços arran-	Torres, Palacios, Templos vac
cada	prostrando,
A vida acabará triste, e saudoso?	E imperao fortes na abrazada
Que farás neites annos q te restad	Troia.
Sent ter hum terno filho, e cari-	A tristeza somente em tudo rei
nhoso filho,	na ,
Q' na hora fatal teus olhos cerre?	Excepto no semblante de huma
Pria. Pelos Manes de Heitor	bella,
fiel tejuro	E

	5)
E formosa musher, & se parece,	Pois és a cauza da afflicção de
No rosto, e corpo toda com He-	Trois. A sing for the a
lena:	Pria. Ah! que dizes Cassandra!
Montes de mortos calca vence-	Tu nadelabes recommendation
dora,	O excellivo cuidado com que te-
Sufoca os moribundos, e caminha	nho
Alegre entre estandartes coroada.	Procurado abrandar esta tormenta?
Estes tristes espectros se descanço,	Até deixar que o meu Heitor par-
Informado man Dans la ma figura	tiffe on a seal and it
Inspirando-me o Deos se me figu-	A combater com o fero z Achilles,
raő.	
Ah! meu querido Pai, entrega	O meu amado Heitor! Que eta
Helena:	por todos
Poucos instantes faltad, salva a	Alto Heroe venerado, e entre os
Troia:	Troianos, Como Deos Tutelar, e se eu sou-
Ainda pódes soccorrella, entrega,	Como Deos Tutelar, e se eu sou-
Ah! meu querido Pai, entrega a	bera in the probability of the
Helena!	Que aos Deofes era victima agra-
Pria. A belissima Helena! Ah	davel
minha filha,	Minha trifte velhice, eu mesmo
Desterra já de ti essa vaidade,	fôra dien amerikanski die
	Quem com o braço tremulo cra-
De faber dos reconditos juizos	
Do Deos, que sobre nos os raios	váranne e en mente militaris.
manda.	Em meu peito o punhal, eu der-
- Hec. Fillia amada, porque sem-	🔭 Framára (1856) – 1966 – 1975 🚱
pre furiofa	Meu sangue pela paz da afflicta
Assim discorres, promettendo ma-	💮 Patria. 📉 🚉
les,	Caff. Os Deofes sempre as vi-
Profetizando mortes, e desgraças?	cios castigarad,
Amanta a tua colera, e reprime	E sempre as causas justas protege-
O furor, que te leva despenhada.	raő.
Cass. Eites males crueis, que	Em vao valentes braços, fortes
nos opprimem,	and the control of th
Sao huns leves avizos dos fucturos.	armas,
	Erguidas torres, invenciveis mu-
Sao como o brando fogo, com-	ros,
parado	Todo o poder humano, ferro, e
C'o mortifero raio crepitante,	fogo media kesali ya 🦸
Que os montes parte, e torna em	Se armao contra a virtude: antes
subtil cinza.	ূ ^ৰ াe voltad ভাষ্ট্ৰভাষ্ট্ৰ ভাষ্ট্ৰ
E a mais tyranna morte, o Pai te	Contra quem pertinaz quer offen-
espera,	della. Se-

(6)

Se de Paris traidor a paixao céga Sobre nós vibrariad mortal golpe. Defender nas quizesses, se entre-Call. Helena foi roubada, isto galles he bastante Essa Princeza Grega aos inimigos, Para nos fer-mos com razao puni-A quem elle a roubou, tu nao ve-E hum Rei, que a Patria estima, Tantas vezes co sangue de Troiaacalo deve Por huma só mulher expor as vi-Innun lados os campos da batalha: De seus povos fieis? Misera Troial Nao verias teu Reino, q gemendo C'o pezo de huma guerra de dez Ah meu Pai infeliz, por mim te annos, falla Já quasi perde os ultimos alentos: O Deos, que os Ceos, a terra, Como os passados males horroroe tudo rege. fos Teu Throno, teus vassallos, e Não pódes evitar, evita ao menos riquezas, A ruina fatal, que nos Multa. Tua vida, os Penates, e este Tem-Salva o mizero resto dos Troja-Ha de tudo acabar. Se os justos Que sitiados gemem, pois os Deo-Dioles Terriveis nad quizere perdoar-te, Por huns breves instantes inda ef-En breve tempo, ó Priamo, veрстаб temos Que a verdade conheças, já que Mas que havemos de ver! Ali verás Pirrho, ... injusto. Ha dez annos defendes hu delicto. Este tyranno General dos Gregos, Pria. Hum delicto defendo! Esse monstro cruel, e nunca farto De ver langue Troiano, e rodeado Quem te inspira Tao sublinies idéas? Dize, o fi-De immensas Tropas de soberbos Gregos, Hei de entregar Helena aos ini-O braço levantar de ferro armado Contra ti! . . . Mas que vejol Jusmigos ? -A protentosa Helena, q foi dada, tos Deoles! Por Decreto dos Deoles ao meu Illudime, fazei que sejao falsas Eltas tristes idéas que vagando Paris, Quando Venus fermosa entre as Na minha fantazia me atormenmais Deofas Com ella premiou sua sciencia? Pria. Filha imprudente, ain-- Hea Entad he que as supremas da continúas, , and fig Vo--d Divindades

£	7)
Vocifirando altiva, e furiosa, A dizer ante mim tantas loucuras?	Hec. Dai-nos, o Deoles, profi
Hec. On te affasta de mim, ou já te calla	mendo, e desmaiado.
Pois que ouvir-te nao posso, e me enfureço,	SCENALV.
Por ver que louca, e vaidosa in- tentas	Pantheu, e os disos
Roubar o dom, que os Deofos te	Pant. A H Priamo infeliz!
Caff. O Numes immortaes! Jo- ve Supremo,	Pria. Declara-te Pantheu.
Que benigno derramas de conti-	Hec. Que horrendo agoiro I.I. Pant. Tremei, tremei, fugi,
A's mãos cheias os bens fobre os	fugi Troianos
humanos: E que irado, as mais horridas	Mas para onde ireis que ao Deos
Chuvas, ventos, trovões, raios	Vos possais esconder!
despedes, A meus amados Pais, e a Troia	O' justos Ceos merecem, os, Troia
falva ,	Pria. A respossas dos Deoses
Mas chega o Secerdote! Oh justos Deoles,	Pant. Quando prostrado, e hu-
Já em vao vos invoco! Ah Troia! Troia!	milde os implorava,
Ira, raiva, furor, e quantas fu-	fas , iku seli volen eng s
O pavoroso Tartero povoso,	Ochuma lugubre poite figurave 6, De relampagos só allumisda:
O peito me flagellao. Porque o Deoses,	Euperdendo os sentidos de assuf-
Da fiel Profecia o dom me déstes	Figuei por muito tepo quali mor-
Para nao ler dos meus acreditada? Ah delgraçada Priameia Troja!	Tentei por outra vez o Deos Su-
Ah trifte geração dos Reis Trois- nos l	Pondo novas offertas sobre as
Se os Deoles nao rifcarem o De-	Oh tremenda resposta! Oh caso
No livro dos destinos já lavrado.	horrendo!
Vai se.	posse Com

Com espantoso estrondo a mini	Cujo barbaro peito nad venere
chegarao	Os Deofes immortaes, que nad
Lá do fundo do Templo estas pa-	respeite
lavras:	Os seus iagrados cultos, ou se em
Oh quanto melhor fora nunca ou-	Troia
villas!	Pode viver hum monstro tab mal-
Com quanto horror! Com quanta	vado,
magoa as digo!	O que biasfema contra as Divin-
» Sangue Troiano, ó miseros	dades,
Troianos!	Este he que deve ser sacrisscado.
39 Porá eterno sim a vossos dam-	Jove nad quer que os bons foffrad
MOS. (D)	os golpes,
Isto dizendo, hum rápido corisco	Que devem sobre os máos descar-
Medonho fufilou, e de repente	regarde.
(Oh caso nunca visto, nem pen-	Hec. O Deos, valei-nos! Pria. Dize de que modo,
Mugio dentro o Oraculo Supre-	Entre tentos vassallos, conhecido
mo.	Pode fer esse horrivel criminoto?
Hec. O' Deoses, suspendei tan-	Pant. Os remorfos de errada
tas delgraças.	consciencia
Pria Eu me horrorizo! Dize	Occultar-ie nao podem : noite .
Sacerdote,	e dia
Quem ferá esse humano desgra-	No pensar, nas acções, e nas pa-
çado,	lavras
Que deve ser á morte conduzido?	As crucis furias tem por compa-
Pant. Nao me atrevo a dizello,	panhia.
pois se os Deoses,	Pria. Nao me occultes, o Jove,
De seus Decretos me julgassem	o montro horrendo.
digno , Por sua voz sagrada mo dicisó ;	Este será o dia, em que as des-
E como tal difficil, e confuso	graças De Troia teráo sim. O impuro
Enigma respondêras, te aconselho	fangue
Que à vists do teu Povo escolher	Da barbara cerviz correr veremos.
Alexanderes and the same	Agudo ferro das crueis entranhas
A victima infeliz. Priamo, eu	O vivo coração ha de arrançar-
au julgo a la l	lhe.
Que elles nao pedem de innocente	Nao haverá que possa defendello,
of angue,	Nem occultallo ao meu furor, e
Que nao labe offendellos. O mal-	anda Taiva. Hilli
vado,	Se l

Se alguem houver que o monstro Sobre si, sobre os seus seras viconhecendo.

Tal, qual o summo Sacerdote o pede,

Naō quizer declarallo, quantos

Póde inventar dos homens a fere-

E hum potente Monarca ardendo em ira,

brados.

Mas se prompto vier a declararmo,

Lhe prometto que sempre conhe-

Será em todo o mundo, e em toda a idade

O coração de Priamo magnanimo. Vaŏ-se.

Fim do I. Acto.

ACTO

SCENA I.

Eneas, e multida de Troianos.

T Alerosos Troianos, tendes visto

Os males, que esta guerra tem caulado.

Jà vistes Heitor morto às mãos de Achiles,

E o seu guerreiro corpo atropela-

E ao redor das muralhas arastado. Tendes visto de amigos, e pa-

Despedaçados corpos infepultos, E todas as tormentas, que com-

Traz o furor de Marte, e de Be-

Vos vedes o eminente precipicio,

Em que estad vostas vidas, e fortunas ,

Vossos caducos pais, e tenros si-

Ternas esposas, e fieis amigos; Não por terdes os Gregos inimi-

Mais por enganos que por armas fortes;

Mas lo por terdes contra vos os Deofes.

Em vossas mãos existe a paz, e a guerra.

Declarai vos, Troianos, eu vos pello,

Se souberdes qual lie o monstro horrive!

(10)

Que tantos males cauza ha tantos annos.
Incomparaveis premios vos pro-

mette

O vollo grande Rei, se o publicardes,

E sempre os Deofes próvidos pro-

Os que os mãos cá na terra casti-

Porém se no silencio sepultado Alguem deixar o féro criminoso, Fique insepulto seu cadaver triste, Pasto das aves, e de caes famintos, Errante sua sombra nunca seja Recebida na barca pavorosa, Charonte o lance com o duro remo Longe da praia, q ancioso abrace: E se pissar em sim além da Stygia, No mais sundo do Tartaro medonho,

Carregado de todos os castigos, Que divididos tentem os malvados,

Eternamente sepultado sique. Porém Cassandra furiosa chega:
Ah parece que vem desesperada
Noutros novos abysmos despenhar-se.

SCENA II.

Os mesmos, e Cassandra.

Cass. E Neas forte, a quem o fado ordena
Outros povos reger, e outros Imperios...
Mas onde me arrebato!...Eneas,

dize,

Aonde està meu Pai?

Ene. Orando aos Deofes.

Caff. Ah Priamo infeliz! Meu Paramado,

Tua ruina là pendente vejo.

Até quando, o Troianos desgraçados,

Sereis surdos às vozes da verdade?

Troja! Troja! Jà tremulas va- cillas.

Crueis vozes do Oraculo terrivel Que a Priamo condemna. Em toda a parte

Hei de, qual furia, andar a perfeguillo,

Até que minhas vozes lhe penetré O duro coração. Sosfrer não posso, O' meu querido Pai, o ver-te morto

A's más do feroz Pyrrho, e com teu fangue

Pores fim às desgraças que nos cercas.

Comtigo os Deoles irritados fal-

O' mar, o Ceos, o terra, anniquillai-me

Là do medonho Averno ao mundo fubao

As negras filhas de Acheronte horrendo;

No Reino de Plutao vao sepultar-

Se meu Pai nao quizer accreditarme.

Jà que entregar nao quiz Helena aos Gregos

Hei de avizallo que de Troia fu-

Só

(II)

Só deste modo a vida falvar pode. E se inda desprezar os meus conselhos,

Obrarei os excessos mais horriveis. Seja em lugar sagrado, ou em

profano,
Ou ha de acreditar-me, ou furiosa,
Por nao o ver morrer às mãos de
Pyrrho,

Eu melmo ferirei... ou Ceos, valei-me:

Moderai meu furor, e céga raiva. Eu temo que o meu zelo me des-

Nos mais profundos, horridos abytmos. Vai je.

Ene. Aonde irá de novo esta blasfema?

Em que abysimos irá precipitar-se!

SCENA III.

Pantheu, e Enens.

Pant. Neas valeroso, já pudeste

De algum modo saber do forte povo

Qual ferá o Troiano desgraçado, Que deve ser sacrificado aos Deoses?

Ene. Ouvindo minhas vozes fi-

Pant. Oh justos Deoses, quanto sao altissimos

Vossos fegredos fempre a nós oc-

Tremei, tremei, ó povo, que indignados

Os Deoles le nos mostrad.Or Monarcas,

Que vos fazeis no Mundo respeitaveis,

O' valentes Imperios abundantes Em tudo o que sao bens da varia forte,

Sois como o pó subtil, que c'hum assopro

Se desfaz, e no ar desapparece, Se Jove vos olhar hum pouco irado.

E qual de vos será, que antes nao queira

Perder a vida do q ver os Deoles Terriveis contra a Patria fulminando?

Hum de vos fazer pode venturoso Este Imperio extensissimo: o Troia-

Vossas vidas salvai, e vossos fi-

Vossa esposas, e fieis amigos; Pois se a ira dos Deoles for avan-

Nem dessas altas torres, e muralhas,

De q tremem os fortes inimigos, Ao menos ficarao vestigios leves, E ouvindo vossos grandes infortunios,

Ficarao os vindouros duvidos se Troia foi sicção, ou realidade. Oh que austero silencio represerao Vossos seblantes de tristeza cheios! Troianos, respondei.

H SCE-

SCENA IV.

Os mefinos, e. Priamo.

Pria. D Eofes valei-me. Ene. Nada ó Rei te a medronte que a teu lado Tens Eneas.

Pant. Que tens? Priamo, falla. Pria. Nuó sei, ó justos Ceos, como respiro!

Do monstro mais cruel, que o mundo cria

Venho fugindo todo horrorizado. Ouvindo suas vezes, os cabellos De medo se irrissaras, e nas veias O sangue se gelou: nas sei se vi-

Só por braço de alguma Divinda-

Salvo escapei do monstro enfurecido.

Éstava . . . mas eu tremo, e na graganta

A voz se prende: 6 Deoses!...

Enc. O'Rei, nao tremas. Pria. Ah que tal fuccesso Simples fam tramar disella n

Só impios sem tremer dizello podem.

O'Deoses, consenti que eu falle, e conte

Hum caso tao nefando, e nunca ouvido.

Orando estava aos próvidos Penares.

Para que me inspirasse de q modo Descobrir poderia o monstro horrendo,

Que tanto os irritava. Eis de re-

Desentoadas vozes, e alaridos Escuto retumbando, e tanto estrondo,

Bem como se em tropel a mim corressem

Quadrupedantes barbaras faláges, E a meus pávidos olhos fe aprefenta

Defgrenhada, os cabellos arran-

Mordendo-fe de raiva, roxo o 10sto,

Lançando os olhos fogo, a boca escuma,

E erguendo ao fom de grita a ma6 malvada,

Quiz offender-me a pérfida Caf-

Depois delta infernal acçao levăta Contra os Deofes a voz blasfemadora :

Raivola a terra bate, o corpo

Grita, braveja, escuma, e as aras

Quem tal diria! Minha propria

Contra mim se ensurece, e contra os Deoses!

De nós vos escondei, fugi ligeiros,

O' Adros lumino/os testemunhas De hum caso mais cruel, e nunc visto.

Ene. Ah infeliz Cassandra, en que desgraças

Céga de raiva foste despenhar-te!

Pria. Tu ferás caltigado, 6	Que terà para mim a mois divola, Pois nella el pero descobrir o monte
impio monstro, Que impunemente os Deoses nun-	tro, le de la
en fabem Por pérfidos mortaes fer offendi-	Que irrita contra nos sos guandes Deofes.
dos.	Nobres Troianos, meus fieis val-
fundo contemplando	A quem mais do que a vida aman-
Os supremos mysterios, sempre	To tesestimo; establicatives, pro-
occultos Acs fracas mentes dos liumanos	Vós o sabeis, que tendes sempre visto
frageis.	O cuidado, o desvello, e amor
Para hum tal facrilegio sao pe-	Com que hei tratado, e só vos
Os tormentos que os homens pen-	r pello e e e e e e e e e e e e e e e e e e
far podem. Agora fó te lembra do teu povo ,	Q'para recompensa dos trabalhos, Que por vos tenho tido, e que
Que a tua decizad anciolo espera;	tem feito
Depois os Deofes confultar ire-	Curvar meus hombros, tremulos meus passos,
Sobre o justo castigo, que ha de	E alvejar as cans, querais finceros
dar-te De tua infeliz filha ao crime enor-	Dizer me qual será o monstro hor- rendo,
me.	Que os Deoles nao respeite, e que
Pria. Eu nao posso deixar de horrorizar me	os feus cultos como de chegue a
Contemplando o delicto de Cal-	tanto,
fandra, Da malvada Cassandra, que me-	Que facrilego offenda os seus Al- tares?
rece	Mas que filencio, e que tristeza
Castigo inda peior que a cruel morte.	A meus fieis vassallos! Forre Eneas,
Ah! pelos Numes, que offen-	Já pudeste indagar do afflicto po-
deste, juro Que impunida nao siques!	Qual ferá o malvado?
Mas eu devo Reprimir quanto posso as minhas	Ene. Ah Rei piedoso, Debalde trabalhei.
iras,	Pria. Tu Sacerdote,
Para nao demorar a feliz hora,	Já podeste sabello?

	14)
Pant. O' Ceos, que vejo!	Occultallo, to digo: oh quanto
O' Deoses immortaes! que novo	temo
assombro!	Que o animo te falte para ouvir-
Pria. Que tens? falla, ref-	me!
ponde.	Pria. Que animo me falte! Ah
Pant. Que tormento!	nao conheces
Que raio ameaçador me illustra a	Meu valeroso peito. Inda que de-
mente!	bil,
Pria. Por enigmas te explicas!	E abatido c'os annos, e trabalhos,
que te afflige?	Huma grande alma o coração me
Pant. Em tanta confuzad nad	anima.
lei que faça,	Pant. De tragica fortuna os
Que diga, que responda. Ah!	crueis golpes
eu te peço	Ninguem pode tentir com peito
Nao queiras que me explique.	firme.
Pria. Confundido	Pria. Declara-te, nao queiras
Me deixao taes idéas delirantes.	irritar-me.
Declara-te, Pantheu.	Ah! nao queiras Pantheu, que
Pant. Em tanto espanto,	eu de ti julge
Até para explicar-me a voz me	Que intentas occultar-mo.
falta.	Pant. Nab occulto.
He verdadeiro, ou falso isto que	Quanto temo o fucturo! Que de-
vejo!	lictos
Mas os finaes fao certos;	Ha de ter esse horrivel criminoso,
Pria. Se o malvado	Que deve ser a morte condemna-
Já descobrir podestes, prompto	do?
falla.	Pria. Iu mesmo declaras-te
Mais tempo nao dilates a meu	que se heuveste
peito	Alguem, que despresasse as san-
O gosto incomparavel de sabello,	tas aras,
Nom na Patria essa furia aborreci-	Ou se podesse haver tao cruel
Num nas Doof a sa nistima ana	montro,
Nem aos Deofes, a victima que pedem.	Se blasfematle alguem dos altos
Pant. Já que, o Rei, he pre-	Numer,
cifo declarallo	Esta seria a victima, que eu
	Prompto Allege
Por motivos tao fortes, e feria De grandes penas digno se inten-	Poria nos Altares.
raffe	Pant. Tu ignoras
The second secon	Ainda qual será?
· ·	ETT#,

(15)

Pria. Se o conhecera Já seu tangue estaria derramado, E a cólera dos Drotes applacada. Pant. Tu melmo o declaraste. Pria. Eu meimo! quando? Pant. Ha pouco que perdidos os fentidos, Tremendo aqui entrestes quati Pria. Que pertendes dizer-me em raes palavras ? Pant, Quem foi a caula desse grande tulto f Pria. Minha filha Cassandra. O'n justos Deofes ! Que delictos fez ella; que pudellem Mover te acondemnalla? Mas!.. sh!.. tremo ! . . . De todo me horrorizo! Amada hlha, En fui tua ruina. Tuas vozes Nao quiz acreditar. Antes Helena Eu entregasse aos Gregos do que Em rad feios abylmos. Ene. Cruel golpe! Pria. Dize, sabio Pantheu, do **facrificio** Nao he exceptuada a Regia Prole? Pant. Se pobre, ou rico fosse o criminolo, D2 Real descendencia, ou baixa plebe, Os Deoles o pediad, que a justiça Sempre igual deve ser, sempre inflexivel. Pria. O' minha amada, e desgraçada filha,

Já me esqueço de todos os teus crimes: O langue, que te corre pelas veias? De filha o doce nome to me lembrao. Acabem-le os, meus dias : cruel Porque ned vens depressa accommeter-me h O' Deoles immortaes, fazei benignos 💛 🗀 Que na graganta a voz me lique pre7a. He possivel! ... mas ah! cu nad me attrevo.... He possivel que eu contra ti!.... Vos todos me valei nesta desgra-Ena. Esta a primeira vez que o trio lulto Venceo meu forte peito. Pria. Ceos piedosos, He possivel que eu contra a minha De sentença de morte! mas eu velo Que ella he traidora aos Deoses, que blasfema, E que fere os Altares sacrosantos: Que os seus cultos sacrilega despreza: Seja vencido o firme amor pater-Vença a causa dos Deoses, e a justiça. Mas ah! verei erguer o duro fer-Verei descarregar o mortal golpel

Das

(:	16)
Das rasgadas entranhas palpitan- tes	
Correr seu sangue! Palido o sem-	Se a toda a parte os teus castigos chegas! Vai se.
Perdida a luz dos olhos, em o vendo	Pant. De tal desgraça todo me horrorizo:
A lingua entorpecida, os frios beiços,	Porém foccega, ó Rei, porque os Elyzios
Querer, e nao poder já moribun-	Nao fe ganhao no berço dos de- leites.
Pronunciar as ultimas palavras!	
Valei-me, o justos Ceos: vosto foccorro	E sereis pelos Deoses attendidos, Porque assim como o máo he casti-
Agora mais que nunca humilde pesso.	gado, Affim o virtuolo o premio alcan-
Se vos, Jove, o quereis, morra Cassandra.	ça. Os castigos do Ceo, temei mal-
es Ene. Ah fraça humanidade!	vados,
altos fegredos,	Nao ha lugar feguro 20 crimino-

Fim do II. Allo.

Com que os supremos Numes nos lo.

assombrad!

ACTO III.

SCENA I.

Priamo Só.

Pris. I Noonstante fortuna, De tua morte, ó filha, eu sou a quanto enganas cauta.

Os credulos mortaes! céga des- Temendo desgostar hum terno si- lho, lho, loue a toda a parte formidayel Huma filha perdi. O Pai tyranno, Tu

(17)

Tu mesmo deste a regida senten- He a Regia Coroa, e a Mages-

E contra ti le volte o duro ferro, A que a tenra cerviz sentencialte. Já sem remedio morres, minha si-

A miserrima Troia, e os Ceos irados

Teu Real langue pedem. Que desgraças!

Quantas lagrimas tristes, e gemidos

Se esperad neste dia!

SCENA II.

Pantheu, e o dito.

Pant. Rei piedoso, Já tudo prompto está, sómente falta

A victima sagrada.

Pria. Ainda, ó Deoles, Me conservais a vida!

Pant. Nas desgraças Us heroes le conhecem, Nao he

proprio De nobres almas serem inconstantes.

Pria. O amor de Pai nao póde disfarçar-le,

E a desgraça de hum filho, ó Pantheu, balta

Para hum amante Pai perder a vi-

Pant. Ao soccego da Patria tudo deves,

O' Rei lacrificar.

Pria. O' quam pezada

tade!

Quanto custais, o honras vans de Imperio!

Ali dura lei, decreto deshumano, Que faz quebrar as leis da natureza!

Que confuzao, que pranto, que

Haverá no Palacio! Eu me horrorilo.

Figurando tao funebres imagens. Aqui a multidad de triftes Damas, Chorando de Caffandra a fatal morte,

E alli ver delirante, e furiola A tenra Mái correr a soccorrella; E vendo q nao pode já valer-lhe, Desmaiada cahir, e sem alentos. E cu!... mas que farci! os Coos me valhaő.

Tudo isto deve, o supremo Sa-(padeças. cerdote,

Mover-te a que de nós te com-Pant. Ah nao queiras que os Deoles mais irados

Se mostrem contra ti, vendo que intentas

Negar o sacrificio promettido. Elles já claramente tem mostrado Contra ti sua colera Divina,

E tu inda rebelde a seus Decretos? Do teu Heitor a morte delgraçada A' tua propria vista, e tu afflicto, Prostrado aos pés do barbaro inimigo,

Ires pedir seu palido cadaver, Tao mudado daquelle Heitor famolo,

(18)

Q' mil almas de intrépidos Guerreiros

Lançou no fundo Averno: ver sen corpo

De sangue, e pó coberto, e que apertado

Em teu peito o tiveste tanto tepo Sem te atreveres dallo a fria Ur-

E ver agora tua propria filha Ser dos Deoles objecto aborrecivel,

E fer a cruel morte condemnada Por ti mesmo, seu Pai, oh dor immensa!

Sab vozes, com que justos se declárao

Irados contra ti. Humanas féras, Tycannos peitos, que estimais a guerra,

Inimigos crucis do fangue humano,

Daquelle sangue, que igualmente anima

Soberbos Reis, vassellos abatidos, Quanto o esplendor do Throno vos deslumbra !

Quanto ignorais o preço de huma vida!

Jà sem remedio venha para o l'Emplo

A victima fagrada. Pria. Oh Magestade.

Quanto te assultad da verdade as

Inexoravel peito aos ternos rogos De hum de graçado Pai, com inflexivel,

Como rigido julgas! Eu jà parto

A fazer conduzir!... Porém eu tremo;

O fangue se congella: Ceos valei-me.

He possivel que eu veja fumegando Sobre o altar seu sangue derrama-

Que ouça da morte os ultimos ar-

Sem que morra com ella junta-

Ah! nao, tal nao verà o amor paterno:

O mortifero ferro eu mesmo erguendo

Farei correr meu sangue, com seu sangue.

Eu vou a conduzilla.

SCENA III.

Hecuba, e os ditos.

Pria. E M vao pertendes Nossa filha salvar. Cassandra morre.

Hec. Que dizes! He possivel que nao haja

Algum meio por onde nos possamos

A Castandra livrar do sacrificio?

Pant. He vontade dos Deoses:

nunca deve

Deixar de executar-se: elles a pedem,

E remedio nao ha para applaca-

Mais que o fangue da mifera Caffandra.

Hec.

•	_	_	٠.
	T	\sim	1
		v	,

Hoc. Elles a pedem? Ah que tyrannia!

Que sentença tao falsa! O' Sacerdote,

Tua grande prudencia nos illude. Quaes fao dos Deofes as fagradas vozes,

Com que pedem Cassandra? Porque enigma

O Deos se declarou, que resolvido A ella pertencesse? Oh inconstan-

te,

Oh lonca fantazia de apoureiros!

Oh louca fantazia de agoureiros! E nao fabes que Priamo medroso De hum piqueno rumor, de huma acçao leve

Pintar havia os crimes mais enor-

Natilabes quantas forças tem o

Na fraça mente de hum caduco

Como he possivel que tao louca fosse,

Tao falta de virtude minha filha, Que contra o Pai, e os Deoles le attrevesse?

E acaso intentas condemnar á mor-

Por tao leves indicios huma filha Do Rei, e da Rainha dos Troianos?

Se em tad crueis intentos profe-

Huma vez se verá a quanto chega Huma mulher, Rainha, e Mai afslicta

Quando intenta vingar-se furio-

Pant. Só temo os Deofes, e a mais nada temo.

Inda que eu veja sobre mim chovendo

Os tormentos mais barbaros, meu rosto

Nao mudará de côr, porque a virtude

He firme, e inexpugnavel aus efforços,

Com que intentad prostralla vãos humanos.

Cassandra deve ser sacrificada, Seu crime está patente.

Hec. Ah nao conheces,

Nao vez, cruel, que o crime de Cassandra

Foi depois da resposta? Nao te illustra

O rude entendimento esta verdade?

Minha filha nao morre, eu a'defendo:

Ningue a arrancará de entre meus braços,

A vida perderei para salvalla. E tu Pai nao serás; mas sim injusto,

Tyranno matador da tua filha Se a fentença cruel nao revogares Ai de mim infeliz! E se ella morre.

Nao verão os Trojanos fumegan-

Só ás entranhas da infeliz Cassandra,

Com sangue da filha misturado Correndo se verà da Mai o sangue O mesmo serro q rasgar seu peito

C ii Meu

(20)

meu peitò rafgarà, e consultado O coração serà da Mai, e silha. Este dia serà o mais medonho, E o mais assignalado do sucturo. E antes que eu veja tao cruel desgraça,

Mandai n inha alma ao lago tenebiozo,

O Jove fulninante, abraze a terra, Trague me viva, pois quem deo ao mundo

Filha tao infeliz, nao deve, o

Por mais tempo viver.

Pria. Amuda elpola....

Hec. Nao quoiras inca mais en-

Pria. Ouve-me, attende.

Hec. Nada ouvir-te quero

Sem que primeiro veja nossa filha

Livre da morte.

Pria. Oh Coos! que triste lan-

Hec. Inda vacillas? Inda estàs

Ah! nao és Pai, és féra a mais tyranns.

Ou salva a filha, ou perde a mim, e a ella,

E feràs fem horror, barbaro monfe

De tua esposa, e filha o roxo san-

Rebentur das entranhas palaitan-

Pant Naote esqueças de Troia, o Rei piedoto.

Pria. Que farei! inspirai-me, justos Deoses,

meu peito rafgarà, e consultado Pois sem vos nada pode hum fra-O coração será da Mai, e filha. co humano.

SCENA IV.

Os mesmos, e Eneas.

Ene. Raças aos Deofes
in mortaest jà Trois
Livre està desta guerra: jà os Geegos

De todo se auzentarao.

Hec. Ali que vizes?

Pria. Ceos! que escuto!

Pant. Que estranha novidade!

Ene. Dos altos muros, que a

Cidade cercao

Se vê sem Nãos o mar, sem gento o campo,

Onde de Pyrrho as tropas formidaveis

Acampadas estavao, só se avista Hum robusto cavallo, e altissimo,

De tecida madeira fabricado: Immenfo cípaço occupa, e fe le-

As maneira de hum monte. Este prodigio

A todos te suspensos, e nos peitos Ferve o desejo de saber a causa De tad estranha offerta. Eu apres-

fado, Ouvindo esta noti**cia, v**im cor-

Sem mais indagação a reu Palacio Para fer suspendido o sacrificio, Pois os Ceos já benignos nos protegem.

Hec.

Hec. Oh Deales compassivos! Hum sugitivo Grego em grassos Minha filha,

Alegre vou tirar-te.

Eria. Quam benignos

Vos mottraites, o Deofes, que a maffem, Caffandra

Solvar quizelles da imminente morte,

E a delgraçada Patria! Pant. Meas que escuto!

A Patria livre está já de inimigos; Porém dizer ainda não devemos, A no courendo vem.

Que está livro Cassandra.

Hec. Inda profias , \circ

Cruel, em condemnar a minha

Pant. Sim, que os Deofes irados nos pedirao

Sangue Troiano, e cu inda nao

Cumprida a voz do Oraculo Suo opremo.

Ou nos o sacrosanto enigma erra-· CO nios ;

Ou da morte ella ainda nao está Ou que resta a hum triste desgralivre.

Pria. Nao està livre! que dizes! he pollire!!

Hec. Ali que novas desgraças me commettem !

Pant. Devemos indagar este luccello

Com major exacçao.

Ene. Quando a Palacio

Correndo vinha, anim fe encan. ighara o

Multideo de Trojanos, que tra-Ziaó

ferros .

Do facrificio os candidos ornatos. E a quem tirar a vido pertendias: Eu aralhando teu cruel intento

Ordenci que au logo o encami-

E com terror da morte delle elpero 🐇

Que revelle os segredos mais occultos.

Pria. Mas que vozes confuzas! que lumulto

Ene. Priamo, chega

O milero captivo.

SCENA V.

Os mesmos, e Sinab com ferros.

H Ceas! Oh Door

Aonde poderei falvar a vida! Que mar, ou terra pode proteger me!

çado,

Q' nuo acha na Grecia firme azylo, E até os bons Trojanos ja perten-

Meu sangue derramar, sangue innocente! (dos!

E acabar os mens dias delgraçafria. Quem és? Dize captivo.

Sin. On jultes Deoles ! Sou o nais infeliz de entre os hu-

Pria. E quaes sao as desgraças que te oprimem?

Sin.

^	~	•	١.
	4	4	•)

Sin. Nad fad o ver-me agora Com elles arraftava os grilhões carregado De rigidas cadêas, feito escravo Do cruel captiveiro. Entre os De hum piedolo Rei. O capti-Trojanos Jazia firme o forte Afteroponte, He doce quando Priamo domina. Cujas virtudes tanto me encanta-Pria. Declara, em fim, a causa porque os Gregos Que mais que os meus, seus ser-De Troia se auzentarao, tendo ros me pezavaő. Até que finalmente . . . Mas que Huma tab grande maquina? E o digo! Porque vos conto minhas desvenmotivo Porque deixando-os entre nos fituras, Que em vao vossos ouvidos vao cafte? Sin. Benigno me ouve, que eu feriado, Se os Gregos todos tendes igualfarci patente Tudo quanto souber, sinda que mente Por fingidos cineis, e enganadores! O duro ferro erguei, feri, ma-Contra mim melmo: ou contra a minha Patria; tai-me Que a vontade fazeis a toda a Gre-Pois a fortuna irada nunca pôde Lirar-me o grande amor para a A Calchas deshumano, e ao braverdade, vo Pyrrho, Que já mais por Sinao foi prufa-Tanto meus, como vossos iniminada. Quando os Gregos quizerao con-Pria. Nao elmoreças, falla tra Troia Armados caminhar, eu sempre sem receio; 🐁 Que se a verdade em tudo nos torte Contra todos me oppuz, e delte differes, Entre nos vivirás sempre estimado, Longe dos Gregos, n'uma paz Contra mim excitei hum mortal odio. eterna. Sin. Consenti justos Deoses, que Esta a origem foi de quantos maeu revelle Dos crueis Gregos as traições, e Me tem atormentado a trifte vida. Sempre portodos fui atropelado, enganos : E entre os captivos miseros meti- Ja nao sou Grego, já nao estou do, iugeito Da.

	24)
Prendem-me as mãos, e querem juntamente	Que prostrado a teus pés te pede auxilio. Ajoelha.
Levar-me ao sacrificio. De impro- viso,	Pria. Levanta-te, Sinao, tuas desgraças,
Nao por temer a morte, mas te-	De estado mudara o entre os Troia-
Ver morrer hum amigo, as pri-	Que sabem proteger os infelices. Noslo serás, e desde agora esquece
Apressado lhes fujo, e sem ser visto,	Dos duros Gregos as traições cruentas;
Entre huns espessos limos que cer-	E estas rijas cadêas que te opri-
Hum lago immundo, me escondi medroso,	Com minhas proprias mãos com- padecido
Até que elles do campo se partis-	Dos roxos pultos desligallas que-
Se acaso ao vento as véllas des- pregassem.	Oh Deofes immortaes! será pof- sivel,
E depois de perder Asteroponte, Que sempre chorei, só me horro-	Que podendo eu tirar-te estas ca- dêas,
risa Lembrar-me que já mais em mi-	E livrar-te da morte, inda nao possa
nha vida Verao meus olhos minha antiga	O golpe suspender, que mortal
Patria, Meus doces filhos, minha cára	Oh Ceos piedolos I sobre minha filha?
elposa, E meu cançado Pai, em quem os	Ah nao queiras, supremo Sacer-
Gregos Talvez tomem vingança furiofos,	Ensanguentar a gloria deste dia. Pant. Ah Sinao, he verdade
E no sangue daquelles innocentes Meu delicto castigue. Eu te peço,	o que disseste? Sin. Ah summo Sacerdote, se
O' piedoso Rei, que me protejas. Todos os Deoses sejao testemunhas	até agora A verdade offendi, o Ceo per
Das verdades que eu disse: elles o sabem,	mitta Que hum raio ardente á vossa pro
E por elles te peço te enterneças De hum perseguidor, e misero	pria vista, Eneste instanțe a cinzas me re
innocente,	duza.

Pant.

(25)

mo os seus enganos; 👉 Mas se he verdade, ó Priamo, o que ouvimos, Cassandra livre está do sacrificio. Morreo Asteroponte; mas seu san-Foi o preço da paz. O' justos Deoles, Quem pode penetrar vossos legredos! Este o sangue Troiano, q pediao, E que poria fim aos noslos males. Por mysterio tao alto aos justos Deofes Dêmos todos as graças. Alegrai-Livre a Princeza está do Sacrificio. Hec. O' Cassandra querida! Pria. O' Filha amada! Hec. O' feliz dia! dia ventu-Vamos, amado Esposo, á cára Filha Dar a feliz noticia: vem, banhemos Com lagrimas nascidas de alegria Seu rosto, desmaiado. Ene. Afflict i Patria, Que quasi do sepulchro á vida tornas !

benignos!

os humanos Vostos grandes mysterios.

lacio,

- €155 3

Pria. Nao se escute

Pant. Eu temo os Gregos, te- E seja introduzida na Cidade A portentola offerta de Neptuno. Pois quero aos Deoses dedicalla. Todos Correi a conduzilla em quanto o Já com escassa luz vo-lo consente. De verde louro os Templos corotmos, De victimas o langue nos Altares Onde ando se veja, alegres hym-Cantem tenros mancebos, castas virgens: Em toda a parte le oução retumbando Mil vozes de alegria. E tu, 6 Troia, A cerviz abatida ergue contente 🕻 A voz desfalecida folta, e en oa Sublimes Cantos, incessantes gra-Aos compassivos, providentes Deoles. E nesta noite todos os Troianos Larguem os póstos, que ficis guar-Descancem das fadigas de dez an-Pois quero que este dia em todo o tempo" Selos vindouros conhecido (cja. O' Deofes immortaes, sempre E nos, amada Espola, juntamente Viremos sobre a Urna de meu si-Quem le atreve a fondar d'entre Sacrificio fazer, nao como d'antes Penetrados de dor; porém contetes Louvando os Deofes, pois le neste O mais leve gemido em meu Parecipied the t**O**r about things in a Do nosso Heitor a vida nos rous Desmaiar nas tormentas mais horparas, riveis,

Com huma paz eterna nos premeao. Vao-se.

Pant. Humanos, aprendei que

Que dos Deoses a grande providencia

Os miseros mortaes nao delampa-

Fim do III. Aclo.

ACTOIV.

SCENA I.

Cassandra só.

Caff. C Hegou, o Troia, o dia lamentavel.

Ah meus amados Pais, furdos ás

Dos justos Deoles, que por mim yos fallao!

Agora, ingrata Patria, vás fabendo

Respeitar os sagrados vaticinios. Em breve tempo espero se conhe-

Se furia sou, blassema, ou cruel monstro,

E se Helena devia ser entregue

Aos Patrios Gregos, a quem foi roubada.

Nunca no mundo Helena aparecesses:

Pois Troia viveria, e os altos mu-

Nad estariad por terra já lançados.

Eu de huma Torre vi pela Cidade Sua morte os Troianos conduzindo:

Estes á força de valentes golpes. As muralhas prostrando, e immenso espaço

Abrindo para entrar sua ruina.

Aquelles submetendo-lhe robustas Ligeiras rodas, que levar pudel-

Mais facilmente a máquina tremenda.

Tenros meninos, validos mance-

Tremulos velhos, resguardadas virgens,

Todos cantando vao correndo alegres

Com profundo respeito a conduzilla.

Qua-

1	17	1
l	4/	•

Quatro vezes parou, e quatro ve- Inda avizar-vos quero, a moste

Medonho retumbou, porém debalde!

O rouco som das armas, o trazia Nas profundas entranhas encerradas .

Posto no centro da infeliz Cidade, Sem guardas, sem vigias a deixarad.

Os Generaes Troianos descuida-

Os foldados a fomno folto dor-... mem.,

Anda o silencio emudecendo tudo. Entretanto Sinad ás crucis Tropas · Dando signal; se abrio o factal

ar monstro, Q' já de si lançou raivosos hydras. Arde a misera Troia, e só domina Pyrrho soberbo, e a morte em toi da a part**e.**

Tu. Apolo, me inspira. Eu já in me linto

Andar voado lobre os turvos arcs, E arrebatada ao Templo do fuctu-

Que to mentas, e raios devorantes! Lis o Deos ! Eu vejo, eu vejo

Os muros, Torres, Templos arrazados!

Eis medonhos, fumegao! Vertem .fa.ngue.l

A tenebrola noite allumiada Com- os: queimados corpos dos Troispos! ...

An meus amados Pais, sugi de Mas ver livre Cassandra, e a cara

he certa:

Deixai Troia, fugi, fugi de Pyrrho!...

Mas ah! que espectros tab terriveis veio!

Ferido o peito l'moribundo l'e morto!..

Ceos valei-me! nao posso soporrallos.

Eu fujo, eu vou matar-me. Entre inimigos,

Entre ferro, entre fogo morrer quero .

Por nao ver, nem ouvir tantas deigraças. Vai-le.

SCENA II.

Priamo, e Hecuba.

Pria. T Amos, amada Esposa, lobre as cinzas

De nosso fisho derramar o sangue De rezes innocentes. Esquecidos Do fero Achilles, que lhe deo a morte,

Só da paz nos lembrentos, e aos feus Manes

Como a Deos Tutelar facrifique mos.

Enxuga o triste, e dilatada pranto. Que saudosa por elle tens vertido. Alegra facrifica, e o nome invoca Do nosso amado Heitorio

Hev. Oh quem pudera Chorar eternamente a sua morte!

Patrias de Bustando e semi

D ii

Do

(28)

Do mortal golpe, que pendente Reinad os Gregos n'abrazada estava,

Faz suspender; porém hum breve Que a ferro, e a fogo combatida-· cipaço

A dor cruel, que o peito me opri-

Pria. O alma nobre, o sombra de meu filho;

Que nos campos Elysios venturoso Entre os Heroes aslignalado; Qu que à dextra de Jupiter supremo

Entre os Deofes talvez sublime estejas,

Acceita os nollos votos, e benigno: A mad estende aos miseros Troianos,

Que livres desta guerra já nao sof-

Dos crueis Gregos o pezado jugo. A patria afflicta nunca desampares Faze o Troia viva em paz ditofa.

SCENA III.

Os mesinos, e Eneas.

Rei piedoso Ja Troia falesceo, fomos Troia-

Já foi Troia o assembro do Universo,

Agora só he cinzas.

011

Hec. Ah! que dizes!

Pria. Que improvifa desgraça nos luccede!

Ene. Ah foge, foge as chammas, que nos cercao.

Troia,

E nas entranhas funebres sepulta Os miseros Trojanos ja vencidos. Anda cercado de fogosas Tropas Pyrrito loberbo, derramando moi-

Ruas, montes, e Praças elpaço-

Esta o cobertas de apinhados Gregos,

Que a ferro passa tudo quanto encontrao.

E já nao se acha hum so, que enfangue ntada

Nao tenha a lança em sangue de Troianos.

Nao pode Troia já fugir á trifte 🚉 E tragica delgraça que a sepulta. E ie ella houvers ainda de ter vida Seria por membraço defendida.

Ene. Nossas vidas falvai, o justos Deoles.

Pria. Como he possivel, que do feroz Pyrrho

Ene. A Suplica suspende, o Os Soberbos exercitos chegassem?

Rei piedoso Ene. Tudo forad enganos. tu-Ene. Tudo forad enganos, tudo astucias

> Do malvado Sinao. Pyrcho escondido

> Com as tropas estava, e retirado N'huma vefinha praça rodeada De altissimas montantias esperava O filencio da noite. Os inimigos, Que na horrivel máquina jaziao, Por huma corda que de alto lança o Descem armados, e depois unidas

Todas as tropas, tudo a ferro prostrao. Aos lados dá Cidade lançaditogo, Marcha Sinao na frente dos traidores: Oh Troia! oh altas Torres! Patria amada!

Etivi, Rei delgraçado, a Troia ardendo 🖟

E rego de furor peguei nas armas Para it entregar me à cruel morte, Honfida falvação, unica vida A quem vê fua l'atria já perdida. A força de neu braço abri caminho Por entre ferro, e nuvens de inimi-

Qualquer que se me opunha, mori-

Ficava no seu sangue vil banhado. As rasgadas entranhas palpitantes, Pálidos rostos, desmembrados corpos, Salpicados de po, e langue immundo, E os roxos corações despedaçados De immensos Gregos, perfidos, tyrannos,

Que aos golpes delta espada forao mortos,

A vos, errantes Manes dos Trojanos, Tudo offerece meu peito, que nao ∍ póde

Já defender a Patria, ardendo em chammas.

Tambem deixei, ó Priamo, prostrado A meus pés a Sinao, e atravellado Com osta mesma espada, tive o gosto De ver-lhe dar o ultimo fulpiro: E entre os montoes de mortos inse-

Fazei, o Deoles, que já mais Cha-

Na fatel Barca recebello polla. Agora lo pertendo defender te Da multidao dos Gregos furiofos Que como enchente innundao toda a Troia,

E todos em tropel vem concorrendo Para tirar-te a vida. Vê le podes

De algum modo salvar-te, que en sa A' defender asipornis de Palacio Para impedir o pallo ao feroz Pyrrho.

SCENAIVER

Priaino, t Hecuba. Goga

Pria. T Eras Pyrrho cruel, fe ainda posso

Castigar as traições de hum vil tytano. Cinzas de Heitor, o Manes de Troia-

O' desgraçada Patria por vos juto Ou morrer, ou vingar-vos deste mont-

Hec. Ah! espera, sonde vás, que-

rido cípolo.
Com a tremula, e debil mão armada a Pria. Quero vingar o langue dos Troispos Trojanos,

Que ainda sinto em mim forças, que

Resistir so furor do cruel Pyrtho. Hec. Não vez que ninguem póde refillir-lhe?

Pria. Não ha de este tyranno impunemente

Retirar se de Troia, que não soube Ceder à dura guerra de dez annos. Não ha de este trasdor com vis astucias Do mea estenço Imperio apoderar-se.

Hec. O' meu amado Elpolo, ouve os gemidos

Da tua fiel Hecuba: não queitas Ir procurar a morte que te espera, Olha os teus annos, olha as tuas forças, Teu peiro debil, tremulos teus passos, Teu pullo, que nao rode la constante Sustentar muito tempo a forte espada. Pria. Furor meu peito anima, e os

passos move,

Furor me faz mover a forte espada,

Inda mais destro do q o mesmo Pyrrho.

Hec. Olha o pranto que verto, e se algum tempo

Não te apartes de mim, querido Esposo,

Não me deixes aqui defamparada, Exposta á raiva dos soberbos Gregos. Procuremos o Templo : as santas Aras Sempre forao azylo aos desgraçados. A sua sombra o barbaro miniso Talvez ginos respeite, e não se atreva

A tingir sua espada, em nosso sangue:

Le a tanto chegar sua maldade

Le compoure abracados marsagement

Hú com outro abraçados morreremos; Qu prostrada a seus pés, com brandos

rogos Progurarei moyer seu duro peito

A ter de nos piedade.

Priano Indigna Esposa

De Priamo onde occultas a nobreza

De tua alma Real? Assim pertences

Humilhar te em presença de hum ty-

ranno,

Que vem banhado em sangue de Trojanos?
Diante desse monstro, cruel sisto

Diante delle monttro, crisci filho De Achilles, que arraftou teu filho amado

Ao reder das muralhas? Dessa féra, Que bramindo lacera a tua Patria, E torna em cinzas Troia? Acaso intentas,

Relas ruas da Grecia laureadas Ser levada captiva, e atada a roda De hum catro triunfante, infame thro-

De hum implo, de hum traidor, em fim de Pyrrho?

E publir de Rainha a er escrava? An! Perde antes a vido, q humilliar te. Diante delle barbaro: en ja patro Para abrir-lhe as entranhas c'esta es-

pada.

SCENA V.

Os mesmos, e Pantheu.

Pant. Suspende o passo, ó Priamo, não queiras mo, não queiras Encontrar te com Pyrrbo, que surioso Sem respeitar idade vem matando A rudo quanto encontra, e até derrama O sangue de innocentes. Já não se ouve Mais q estrondo das armas, e gemidos Nas sallas de Palacio retumbando.

Hec. Quem poderá valer nos! que desgreças!

Pria. A gera já me vai allumiando O clarão da Juliça suffocada.

Fiel Cassandra, menha amada filha,
Tu só com sabias vozes me dizias
Estas presentes, horridas tormentas;
Sãos conseshos me davas: eu errado,
E cégo os desprezei. Ah tarde chego,
Mas já que estou vencido, e castigado.

Quero morrer com gloria. A morte he

Mas antes verá Pyrrho quanto póde Meu raivolo furor. Vai se, e Hicuba.

SCENA VI.

Paniben fo.

Pant. Yrannos Gregos!
Tailora geração! gente enganofa

Que nao temes e Ceo! M sera Troia!
Ah Priamo inseliz, quantas desgraças
Quantos males nascerao de teus etros!
Agora vejo contra quem se armava
A cólera divina; ja copheço
Que nao era Cassandra criminosa:
Sempre verdades inspirada disse.
He Priamo inselizio que irritava
Os Deoles, contranós, e cujo sangue;

((37))

Ah fragil natureza dos humanos! Ninguem faça em fortuna fegurança: Os Thronos, Sceptros, tudo se anniquila De hum momento para outro, e em po le rorna O que erao altas Torres, e muralhas. Chegao á Barca de Charonte horrendo Igualmente vallallos, e Monarcas; Ouve os Plutao levero, e justiceiro: A virtude; ou o vicio he q thes ferve Para on doces Elyflos habitarem, Ou para sepultados nas entranhas Do Tartaro medonho, eternamente Rodeados das forias padecerem. Aonde esteve Troia?onde os Troianos? Onde as forces muralhas? Ode as torres? Quafitudo acabou, como fe nunca No niudo houvesse Trojane Trojanos. Imprudentes Monarcas, Reis injustos, Aprendei a justiça, e vos ó loucos, E de fravados Pais, que a vollos filhos Concedeis as paixões mais inde: entes. E consentis que à rédea solta corras. E vao a despe ihar-se nos abysmos, Aprendet à regelos nos lemires De hum amor liberal, e moderado. Deste horredo Palacio, onde ló se ouve Gemidos dos afflictos moribundos, E ló le vê cadaveres medonhos Alastrarem as sallas, já me ausento. Porém q vejo! Pyrrho acompanhado De féros Gregos, ó benignos Deofes, Dizei-me aonde poderei falvar-me? Por onde irei seguro... Mas eu parro, E a voz me entregosq por toda a parte

Pedia a voz do Oraculo supremo.

Das desgraças crueis salvais o justo V. S C E N A VII.

Pyrrho , e Multidao de Gregos.

Pyrr. Amhem verás, ó Priamo tyranno, Vingada a affronta, q fizeste aos Gregos Protegendo o delicto de teu filho. Já proftradas as torres, e altos muros, Queimados os Palacios, todo a cinzas Já reduzido está. Guerreiros Grégos , Vencedores estrimos , fó nos faira Fazer morrer a quem tantas deigraças Caulou a toda a Grecia. As valtas fallas Intrépidos cercai; ninguem da morte Possa escapar; e o Rei, e injusto Por minhas mãos ferá despedaçado. Vendo à nossa Jumiça os altos Deoses A cantar o triunio nos ajudão. (ta!... Mas q vejo!. . de Heitor a Uma he es-Pelos Manes dos Gregos, que matalte, Do languel de teu Pail, e Rei linjusto Hoje fazer te facrificio juro. Vamos, Gregos, matar elle tyranno: E le as mãos ce med Pai, Heitor foi morto,

Eu delle digno filho vos prometro Fazer correr do Pai cruel o sangue. V.

SCENA VIII.

Hecuba só.

Hec. A I de mim infeliz! Aonde hiria

O meu amado esposo! de repente Se escondeo a meus olhos, e surioso Com a trémula mao puxou a espada: Talvez sosse ao ecotro ao sesoz Pyrrho! Aonde hiria! Ah! se será vivo!

SCENA IX.

Eneas, e a dita.

Ene. Inha Patria! meu Reil..
em vao pelejo
Chegou o dia da fat..l ruina.
Hec. Aonde está Priamo? Soccorre
Ao meu amado esposo.
Ene. Em toda a parte
Em vao o busco, e desendello quero.

Eu fui achar as portas de Palacio Tão Já laçadas por terra, os guardas mertos Cafl Banhados no seu sangue. Hecuba, eu Meu parto,

Ou a salvallo, ou a perder a vida.

Hec. Espera, Eneas, nao me desam.

Detende a minha vida. (pares.)

Ene. Coos! que escuto!

Mas o men Rei? o tou amado esposo?

Hee. Ah corre, Eneas, corre a defendello.

A' sombra dos Altares, e dos Deoses Procurarei salvar-me. A fatal Urna, Em que jazem as ciuzas de meu silho, Me servirá de assylo. O cruel Pyrcho Talvez que tema derramas meu sangue Neste lugar sagrado. Não vacilles, Não tremas, corre, vôa adesendello.

Ene. Por Jupiter Supremo, em cuja

dextra

Esta o silvando devorantes raios, Por todos quatos Numes Troia adora, Por ti Pluta o tremendo; que dominas Do Tartaro medonhos os crueis Reinos;

Por ti horrenda Stygia inviolavel, Qionunca ja mais tofte é vao chamada, Juro que nao temi porder a vida, Nem as costas voltei aos inimigos, Esque Troja acaba ás mãos dos Ciregos, Nao he porse eu deixasse em algu tepo De expôr meu firme peito ao serro, e fogo,

Em quanto imaginei poder falvalla V.

SCENAX.

Hec Speri, aonde vás! 2h!

Tao horrivel fiqueilquem me soccore!
Caffandra! minha filha! aonde exite!
Meu Paris! meu Esposo! Esposo! oh
Deoses!

Ai de mim! q farci! Potém que vejo! Ferido o peito! Desmaiado! trémulo! Banhado no tea sangue! moribundo!

SCENA ULTIMA.

Priamo ferido, e Hecuba que o sustenta nos braços.

Pria. T Enceste Pyrrho, a vida me tiratte:

Só meu fangue devia derramar-se: Este o sangue q os Deoses me pediao Já conheço o meu erro: com justiça Irados me castigas. Ah... eu morro! ... O meu sangue aceitai, salvai-me a Est.

Oh Deofes immortais, se acaso he vis Hec. Ainda vivo; mas em breve tepo

Comtigo morrerei.

Pria. Ah e perde a vida Antes do que ir captiva. Moribundo.

Isto te peço. A' Urna me encaminha. Aonde jaz Heitor. Mens olhos cerra: Adeos Filhos. . Esposa. . Troia. .

Da minha vida aceita offacrificio, Fere-se.

O Filho aceira? eu morro? aceira Esposo? estes ultimos alentos. Morre.

FIM.

LISBOA. NA OFF. DE ANTONIO GOMES. 1794. Com licença da Real Mefa da Commiliato Geral fobre o Exame y e Cenfar ra dos Livros.

